

## **A FORMAÇÃO CONTINUADA NA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA SALÉM DUARTE: UM ESTUDO DE CASO**

Glória Câmara de Matos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – E-mail: gloriaealdivete@gmail.com*

**Resumo:** A pretensão deste artigo é discutir a formação continuada de professores da Educação Infantil, tomando como referência o estudo acerca dessa temática realizado na Unidade de Educação Infantil Maria Salem Duarte localizada no município de Mossoró-RN. Atualmente, a formação de professores e a qualidade de ensino depende cada vez mais do comprometimento com a profissão docente. Deste modo, a formação continuada deve fazer parte no processo de permanente desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional. Logo, é preciso que o professor compreenda sua posição no cenário brasileiro, mencionando os principais fatos que demarcaram sua constituição enquanto primeira etapa educacional na educação básica do país. A base para um programa de formação de professores surge da partilha de discussões e conhecimentos realizados no estudo de casos de práticas pedagógicas que acontecem na Unidade de Educação Infantil investigada. Neste sentido teorias e práticas se unem para uma melhor reflexão e compreensão entre a escola e o profissional de educação. Com isso, busca-se desenvolver nos professores um pensamento de ricas possibilidades através de leitura e formação continuada e propiciar aos docentes o reconhecimento do diálogo entre teoria e prática. Para tanto, a pesquisa foi desenvolvida em uma Unidade de Educação Infantil do Município de Mossoró-RN, contando com a colaboração de quatro professoras. A presente pesquisa tem como referencial teórico os seguintes autores: Marcelo (1999), Tardif (2006), Oliveira-Formosinho (2009), Nóvoa (1992), Freire (1996), dentre outros, que discutem sobre a formação continuada de professores. O profissional da Educação Infantil necessitar de programas direcionados ao seu campo de atuação na educação infantil, que seja inserido de acordo com as necessidades de sua prática de sala de aula, onde ele seja capaz de aprender e desenvolver práticas no contexto escolar com um olhar diferenciado sob a formação de professores, uma vez que busca despertar nas participantes dessa pesquisa a visão de pesquisadoras de sua ação. A formação do professor e a união da teoria com a prática a partir das vivências do cotidiano, das necessidades dos seus alunos, dos seus estudos e pesquisas possibilitará a ampliação dos seus conhecimentos e olhares para com a sua prática. Assim, o professor poderá promover uma educação transformadora e de qualidade possibilitando as crianças aprenderem de maneira prática e significativa.

**Palavras-chave:** Formação continuada; Professor; Educação Infantil.

### **INTRODUÇÃO**

Sabemos que questão da formação continuada na Educação Infantil é uma necessidade inerente a sua profissão e deve fazer parte de um processo de permanente desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional. É preciso situar sua posição no cenário brasileiro, mencionando os principais fatos que demarcaram sua constituição enquanto modalidade de ensino.

Perpetuada a um passado de práticas predominantemente assistencialistas e compensatórias, a Educação Infantil brasileira se constituiu como “direito da criança” a partir da Constituição Nacional de 1988. A década de 90 configurou um período de discussões acerca deste direito, tendo como marco principal o reconhecimento da Educação Infantil como

modalidade de ensino e contemplada como “primeira etapa da Educação Básica” na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB – Lei nº 9.394/96).

A provir dessa inserção, vem sendo crescentes no país discussões acerca das necessidades formativas específicas para o profissional que atua junto à criança pequena, desde a formação inicial oferecida em nível de graduação nos cursos de Pedagogia, até a oferta de formação continuada como prática a ser garantida pelas redes de ensino.

Conforme preceituado no artigo 62, inciso 1º da Lei nº 9.394/96, “a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.” (BRASIL, 1996, site). No Referencial para a Formação de Professores, a formação continuada é destacada como.

[...] necessidade intrínseca para os profissionais da educação escolar, e faz parte de um processo permanente de desenvolvimento profissional que deve ser assegurado a todos. A formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto-avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais (BRASIL, 2002, site).

Embora a oferta de formação continuada esteja garantida aos profissionais da Educação Básica como direito na legislação e contemplada no Referencial e em outros documentos norteadores nacionais, o acesso e as condições sob as quais a mesma é oportunizada aos profissionais de Educação Infantil ainda se configura nos dias atuais como um desafio a ser superado. Como aponta Kramer (2006,p.22):

A formação de profissionais da educação infantil – professores e gestores – é desafio que exige a ação conjunta das instâncias municipais, estaduais e federal. Esse desafio tem muitas facetas, necessidades e possibilidades, e atuação, tanto na formação continuada (em serviço ou em exercício, como se tem denominado a formação daqueles que já atuam como professores) quanto na formação inicial no ensino médio ou superior.

A formação de profissionais da educação infantil – professores e gestores – é desafio que exige a ação conjunta das instâncias municipais, estaduais e federal. Esse desafio tem muitas facetas, necessidades e possibilidades, e atuação, tanto na formação continuada (em serviço ou em exercício, como se tem denominado a formação daqueles que já atuam como professores) quanto na formação inicial no ensino médio ou superior.

A formação continuada é a saída plausível para a melhoria da qualidade do ensino, por isso o profissional consciente deve saber que sua formação não finaliza na Universidade.

Formar (ou reformar) o formador para a modernidade através de uma formação continuada oferecerá ao mesmo independência profissional com autonomia para decidir sobre o seu trabalho e suas necessidades.

A formação contínua (2) é (Nóvoa 1991, Freire 1991 e Mello 1994) saída possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional contemporâneo. Nova o bastante para não dispor ainda de mais teorias nutrientes, provavelmente, ainda em gestação. É uma tentativa de resgatar a figura do mestre, tão carente do respeito devido a sua profissão, tão desgastada em nossos dias. “Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”. (FREIRE, 1991, p. 58).

Ainda que o professor tenha recebido uma formação adequada, a sua atualização é um fator essencial para continua acompanhado as exigências da modernidade e do mercado de trabalho. Só o fator de você adquirir o diploma não é suficiente para ir ao mercado profissional, e não garante a permanência nele. O autor relata.

A modernidade exige mudanças, adaptações, atualização e aperfeiçoamento. Quem não se atualiza fica para trás. A parceria, a globalização, a informática, toda a tecnologia moderna é um desafio a quem se formou há vinte ou trinta anos. A concepção moderna de educador exige "uma sólida formação científica, técnica e política, viabilizadora de uma prática pedagógica crítica e consciente da necessidade de mudanças na sociedade brasileira" (Brzezinski, 1992, p.83).

De acordo com o que foi abordado na LDB 5692/71 e a atual LDB 9394/96 tenha estabelecido a formação continuada do professor. A LDB 5692/71, foi promulgada em meio ao Golpe Militar. Esta Lei, e contribuiu para o tecnicismo na educação do país. Em seu Capítulo V, a lei aponta o que se deseja dos professores e especialista da educação. No texto, fica estabelecido a formação mínima exigida para o exercício do magistério nos ensinos 1º e 2º graus, nomenclatura adotada para referência a esses níveis de ensino na época. O Art. 38 da referida lei, determina que: “Os sistemas de ensino estimularão, mediante planejamento apropriado, o aperfeiçoamento e atualização constantes dos seus professores e especialistas de Educação”. Embora o artigo estivesse presente na lei, poucas ações efetivas ocorreram acerca do investimento nesta formação, até porque, a lei não aponta formas de se efetivar essa formação na prática. Posteriormente essa Lei foi substituída pela que está em vigor atualmente – LDB 9394/96. A referida lei, fala sobre a formação continuada: O presente artigo da LDB 9394/96 enfatiza a organização da formação continuada de acordo com a lei. “Art. 63, § III “- programas de educação continuada para os profissionais de educação

dos diversos níveis. Art. 67 - Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público. § II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; § V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho”.

A Lei 9394/96 consistir além de incentivar os docentes a investir em sua formação continuada, declara aos mesmos melhoria das condições de trabalho, bem como nas condições de vida desse profissional. Embora tenha respaldo legal para que desenvolva a formação continuada de professores no Brasil, é necessário comparar essa direito legal, com a realidade diária dos professores de Educação Básica do Brasil.

Mas o professor para sobreviver muitas vezes é necessário ser horista e dobrar sua carga horária para sobreviver, o que diminui sensivelmente suas possibilidades de tempo e recurso financeiro para tal investimento. Têm também aqueles profissionais que, por uma questão de formação sócio histórica, não veem necessidade em se atualizar, pois acreditam que sua prática docente é eficaz, porém este mesmo profissional coloca dificuldades na relação professor - aluno, alegando que os mesmo são indisciplinados e desinteressados.

A formação continuada deve contribuir para a nomeação científica do fazer pedagógico, para a construção de novos saberes, para que possa o professor possa atuar de forma satisfatória atendendo todas as especificidades da infância.

## **REFLEXÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA**

Neste artigo em que a formação de professores é o foco principal, é importante destacar o seu conceito. Para especificar apoiamo-nos na definição de Cunha (2003), autora que percebe essa concepção emergente da seguinte forma.

São iniciativas de formação que acompanham a vida profissional dos sujeitos. Apresenta formato e duração diferenciada, assumindo a perspectiva de formação como processo. Tanto pode ter origem na iniciativa dos interessados como pode inserir-se em programas institucionais. Nesse último, os sistemas de ensino, universidades e escolas são as principais agências de tais tipos de formação.

De acordo com IMBERNÓN (2010), formação docente e profissional deveria basear-se em estabelecer estratégias de pensamento de percepção, de estímulos e centrar-se na tomada de decisões para processar, sistematizar e comunicar a informação. Este trecho retrata a formação

como sendo uma forma de estudar meios e ações para se tornar um profissional mais capacitado para sua profissão.

A formação do docente no meu ponto de vista e leituras que fiz a respeito do tema abordando, deve ser vista numa perspectiva de formação ao longo da vida sem tentar antecipar nem acumular informações nos poucos anos de vida Universitária. Por meio da formação continuada, é plausível ir dando resposta às questões formativas como Pós-graduações e formações em seu âmbito de trabalho.

A Formação Continuada de professores deve abordar três eixos estratégicos: a pessoa, o profissional e a instituição. Investir na pessoa e dar um estatuto aos saberes da experiência é fundamental em todo processo educacional pela compreensão. Segundo Nóvoa (1992, p. 25):

Formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal.

Como a questão da formação continuada está inserida em todos os âmbitos de nossa educação seja ela formal não formal e informal. O autor enfatizar “A formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma "nova" profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas”, Nóvoa (1992) que expõe a formação de professores como “um ensino profissionalizante para o ensino”, ou seja, o professor será mediador de saberes em todos os âmbitos.

Candau (1997) apresenta três aspectos fundamentais para o processo de formação continuada de professores: a escola, como locus privilegiado de formação; a valorização do saber docente; e o ciclo de vida dos professores. Isto significa dizer que a formação continuada precisa: primeiro, partir das necessidades reais do cotidiano escolar do professor; depois, valorizar o saber docente, ou seja, o saber curricular e/ou disciplinar, mais o saber da experiência; por fim, valorizar e resgatar o saber docente construído na prática pedagógica (teoria + prática).

De acordo com Freire (1996, p. 31):

Os projetos de formação continuada de professores precisam ter, no mínimo, dois momentos, o ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente.

Percebemos que este ciclo não deve ser vivenciado de maneira dividida, pois a reflexão sobre o conhecimento já existente parte da experiência vivida, da prática do professor nos diversos níveis de ensino formais, não-formal e informal, a prática com os discentes e pesquisa são fundamentais nos dois momentos do ciclo (conhecimento existente e conhecimento a ser construído).

Dentro dos princípios que rege a legislação brasileira (LDBEN 9394/96) que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, são utilizados os termos formação continuada, educação continuada e aperfeiçoamento profissional continuado para se referir ao investimento que o docente e as instituições devem dedicar para o melhoramento da prática e carreira profissional do professor.

Num contexto deste trabalho, o vocábulo formação continuada, é um processo no ciclo de vida do professor, que depende do seu envolvimento, apontando uma modificação interna (aprendizagem) que irá ocasionar uma transformação em sua prática em sala de aula. Portanto, a formação continuada deve partir de uma necessidade e do contexto no qual o professor está inserido, e isso trará como consequência não só a formação do professor, mas a melhoria da aprendizagem em sala de aula com seus alunos.

### **PROGRAMA DE APOIO À LEITURA E À ESCRITA (PRALER)**

É um programa iniciado em 2003 que atua na formação de professores, principalmente os de 1ª e 2ª série, para que possam, a partir dos conhecimentos adquiridos, alfabetizar seus alunos no tempo pedagógico do ano letivo. É destinado aos professores que concluíram ou estão participando do Gestar de 1ª a 4ª série e que ainda não adotaram outros programas de alfabetização. Diante das necessidades de formação continuada para a educação infantil a secretária de educação resolveu fazer uma adaptação no “**PROGRAMA PRALER**” e inseri-lo no programa formação continuada dos professores da Educação Infantil de Mossoró-RN.

Entendemos que o programa é uma ótima oportunidade para Você rever seus conhecimentos e dinamizar suas estratégias pedagógicas. Esperamos que nossas sugestões sejam úteis para o seu trabalho em sala de aula. Neste caderno, procuramos focalizar questões relativas à experiência com a linguagem que a criança já traz de casa quando chega à escola. Na Unidade 1, vamos refletir a respeito de como a criança aprende a falar e como compreende o funcionamento da língua escrita; vamos conhecer recursos pedagógicos para realizar um diagnóstico do seu desenvolvimento da língua escrita; e, finalmente, vamos ver como é possível

organizar a classe e o ambiente alfabetizador para trabalhar com grupos de crianças que estão em momentos diferentes do desenvolvimento da leitura e da escrita.

Na Unidade 2, vamos aprofundar a reflexão a respeito do desenvolvimento da expressão oral, por meio do trabalho com narrativas e com tarefas comunicativas mais complexas como as descrições e as instruções. Na Unidade 3, propomos a construção de recursos pedagógicos para desenvolver habilidades necessárias à leitura e à escrita, a partir da leitura do professor, da construção da noção de símbolo e do trabalho com os nomes próprios. Você irá entrar em contato com formas diversificadas de interação com os alunos visando atender às necessidades individuais e aos ritmos diferenciados de aprendizagem. Propomos a organização de ambientes facilitadores do trabalho pedagógico. Entendemos que um bom ambiente alfabetizador é construído por meio da comunicação interativa e de mão dupla com a criança. E Você deve ter sempre consciência do por que e do para quê está usando determinada situação didática. Sabemos que muitas atividades aqui propostas são do seu conhecimento.

O mais importante é que você saiba compreender como, por que e para que usar cada atividade em sala de aula. As atividades selecionadas para a sua sala de aula do caderno de Teoria e Prática e do caderno de Atividades de Apoio à Aprendizagem devem trazer contribuições valiosas para os alunos exercitarem as habilidades já construídas e elaborar novos conceitos e saberes de maneira ativa e participativa. Estaremos permanentemente articulando teoria e prática, apresentando diversas sugestões de atividades pedagógicas que poderão ser realizadas conforme seu planejamento, seus objetivos e sua realidade.

O programa contém 20 unidades para ser feito estudo com os professores o encontro para o estudo acontecia uma vez por semana, era feito a análise e discussões das apostilas com isso ocasionando trocas de experiências entre os participantes.

## **ANÁLISE DE DADOS**

A primeira parte do questionário buscou traçar um perfil das pedagogas que atuam na unidade de educação infantil de Mossoró. A amostra foi composta por cinco profissionais, todas do sexo feminino, e com idade que variavam entre 40 e 55 anos. Todas graduadas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e apenas duas possui pós-graduação, em nível de especialização, uma com área de concentração na educação física e arte na educação física e a outra em psicopedagogia.

Em relação ao ingresso na instituição, uma delas atua desde 1968, as demais começaram em 1981 e 1982, respectivamente. Dentre as quatro pedagogas

entrevistadas, todas tiveram experiência no magistério antes de trabalhar com a educação formal.

Na primeira questão buscamos identificar, na perspectiva das pesquisadas, como e trabalhado a formação continuada na Educação infantil. De acordo com as respostas dadas foram elencados os seguintes itens: Estudos direcionados de acordo com a dificuldade encontradas em sala de aula por meio de extra regência na unidade infantil, cursos oferecidos com parcerias (Da secretaria de educação, meio ambiente e de saúde), palestras sobre temas diferenciados dentro do contexto escolar.

A segunda questão solicitou às pesquisadas que apontassem as contribuições da formação continuada na sua vida profissional.

Três delas afirmaram que a formação contribuiu, em articula teoria e prática dinamizando as estratégias pedagógicas melhorando a prática no seu cotidiano.

Duas entrevistadas ressaltaram que a sua formação continuada contribuiu em todos os aspectos, apesar de ser formações aplicadas em tempo curto, existem dialogo e troca de experiências entre as colegas com isso ampliado ainda mais o conhecimento na vida profissional.

A terceira pergunta do questionário buscou identificar qual o significado do programa “PRALER” e falar um pouco como era realizado a formação.

O programa foi implantado pelo MEC com o objetivo de dinamizar as estratégias pedagógicas dos professores que estavam nas salas de alfabetização. Como era um programa muito bom a secretaria de educação contemplou no programa os professores da educação infantil que estivessem nas turmas do infantil II.

Era um curso de formação continuada teve uma duração de 360 hrs , estudamos por módulos divididos em unidades com temas diversos voltados para a alfabetização , ela acontecia uma vez por semana.

A formadora foi de fundamental importância para a formação, como já citei o curso era para professores alfabetizadores, por isso a formadora adaptava os estudos de acordo com o nível que estávamos atuando. A formação era realizada por meio de estudos individuais, com oficinas coletivas. As atividades eram realizadas pelas crianças em sala e depois as professoras socializavam para as demais da turma no curso.

A quarta pergunta “além do programa PRALER ouvem outros direcionados a formação continuada na educação infantil? Quais?

Segundo as professoras o programa de formação continuada não houve. O que aconteceu depois desse programa PRALER foram palestras que a secretaria de educação direcionou a partir das necessidades dos professores da rede município de Mossoró.

A quinta pergunta solicitou as professoras que apontassem as contribuições do programa de formação continuada PRALER para sua vida profissional.

Segundo as pedagogas o programa contribuiu bastante na construção de procedimentos mais amplos de leitura e escrita, a partir do convívio das experiências intensa com textos de diversos gêneros, com isso enriquecendo e inovando as metodologias e com roda de conversa e troca de experiência por meio de estudos e a partir deles construção de material pedagógico com isso enriquecendo a prática de sala de aula com aulas diferenciadas usando o lúdico.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

A pesquisa foi realizada com as Professoras na Unidade de Educação Infantil Maria Salém Mossoró- RN.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, que “pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar de produção de medidas quantitativas de características e comportamentos”. (RICHARDSON, 1999, p. 90).

Caracterizamos este trabalho como um estudo de caso, pois este segundo a literatura “é sempre delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo, pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem interesse próprio, singular”. (LUDKE E ANDRÉ, 1986, p. 17).

Para atingir os objetivos, propostos foram aplicado questionários do tipo misto, com perguntas objetivas e subjetivas, com as Pedagogas que trabalham na Unidade de Educação Infantil.

A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2015, organizada em quatro etapas. A primeira consistiu na aproximação ao tema do estudo a partir da reunião de informações de artigos e livros sobre a temática.

A segunda etapa foi reservada para visitas a instituição, por intermédio das quais foi possível conhecer o trabalho desenvolvido pelas professoras, além de acessar documentos como o livro de extra regência da escola.

A terceira etapa foi destinada à construção do instrumento de pesquisa escolhido. Após a aplicação do questionário, foram feitos os ajustes e leituras necessários para utilizar o mesmo.

## **INSTRUMENTOS DE PESQUISA E PROCEDIMENTOS**

A partir das visitas realizadas na UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL, foi possível sistematizar algumas observações que acabaram sendo consideradas como instrumentos de pesquisa. Segundo Ludke e André (1986), “a observação pode ser de diferentes tipos, com anotações escritas, material transcrito de gravações, com registro através de filmes, fotografias, slides ou outros equipamentos”.

Outro instrumento utilizado, conforme informado anteriormente, foi um questionário, do tipo misto, ou seja, composto de perguntas abertas e fechadas.

As vantagens do questionário, segundo Richardson (1999, p. 25) é que “permite obter informações ou em um tempo relativamente curto, abranger uma área geográfica ampla, as desvantagens não obtém os 100% de respostas, problema de confiabilidade”.

Segundo Marconi e Lakatos (2008) o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

Ressaltamos também que este instrumento apresenta vantagens, tais como: economia de tempo e viagens, obtenção de grande número de dados, respostas mais rápida e precisas. Como desvantagens podemos elencar, de acordo com Marconi e Lakatos (2008), o provável prejuízo ao calendário devido a respostas tardias; a dificuldade de compreensão que pode levar os informantes a uma uniformidade aparente; o pequeno índice de retorno dos questionários e o expressivo número de perguntas sem respostas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O grande desafio hoje e exatamente preparar o profissional para esse campo da formação continuada, visando sempre uma formação de qualidade que coloque em foco a discussão sobre as expectativas e desempenho na qualidade de ensino.

No que tange às possibilidades, compreendemos que os encontros de formação continuada existem um valor inestimável para os profissionais que deles participaram, onde espaços favoráveis para o diálogo, trocas de experiências entre pares e para o exercício das dimensões: individual e coletiva de seus processos reflexivos.

Tal condição resulta ainda, em um sentimento de valorização profissional para os sujeitos participantes, que em sua maioria, manifestam-se satisfatoriamente acerca da possibilidade de partilhar experiências com seus colegas por meio do diálogo, em especial sobre a possibilidade de socializar com profissionais inseridos em outros contextos, em outras instituições de Educação Infantil.

Portanto, consideramos a formação continuada fator primordial para um desenvolvimento profissional se constitui como um significativo movimento, que concede espaço para uma reflexão compartilhada dos profissionais envolvidos, considerando os dilemas e necessidades implícitos em seu contexto singular de trabalho.

Atualmente, tanto os cursos de curta ou longa duração, quanto as muitas experiências que permitem o aperfeiçoamento, o aprimoramento da prática tem sido considerado dentro do hall da formação continuada. Esta formação continuada teve um formato que permitiu aproximar os conteúdos propostos com a realidade vivida pelas participantes. Assim, o profissional de educação precisa de uma formação continuada com programas direcionados a educação infantil, que seja inserido de acordo com as necessidades de busca de um profissional capaz de aprender e absorver para sua vida no contexto escolar com um olhar diferenciado sobre a formação de professores, uma vez que busca despertar nas participantes a visão de pesquisadoras de sua ação.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Myrtes. **Uma tentativa de redefinição do trabalho docente**. São Paulo: 1994 (mimeo).

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acessado em: 05/07/15

BRZEZINSKI, Ria. **Notas sobre o currículo na formação de professores: Teoria e prática**. UNB, 1994.

CANAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: CANAU, V. M. (Org.). **Magistério: Construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997, p.51-68.

FREIRE, Madalena. A Formação Permanente. In: Freire, Paulo: **Trabalho, Comentário, Reflexão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

MOROSINI, M.. (et al.). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**. Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2003.

MELLO, Guiomar Namó de. **Cidadania e competitividade – desafios educacionais do terceiro milênio**. São Paulo: Cortez, 1994.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

\_\_\_\_\_. **Profissão Professor. Portugal**: Porto Editora, 1991.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: atlas, 1999.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de Educação Infantil: Gestão e Formação**. São Paulo: Ática, 2005.